

II Simpósio Internacional de Bem-estar: da ciência à vida prática  
Realização Albert Einstein – Sociedade Beneficente Israelita Brasileira

Mariana Evangelista  
[mariana.evangelista@usp.br](mailto:mariana.evangelista@usp.br)  
Mestra em Filosofia da Educação, pela USP.

Como um conceito caro à filosofia pode nos proporcionar bem-estar? O perdão tem definições diversas. Aqui, escolhemos a acepção encontrada nos escritos de Hannah Arendt, sobretudo em **A condição humana** (1958). À luz da filosofia política, aquela que investiga o nosso viver juntos no mundo, identificamos dois pontos fundamentais e os analisamos: 1) é possível perdoar um *alguém*, não seus atos. 2) nem toda ação demanda perdão, nem irrompe a catástrofe; nem toda reconciliação passa pelo perdão ou pela compreensão.

Então, aprofundando esse modo de investigar, podemos dizer que o bem-estar pode ser experienciado quando escolhemos algo para além de nossa própria individualidade e em nome de algo maior – o mundo partilhado com nossos semelhantes – para que as relações entre nós sejam mantidas dentro das possibilidades imprevistas e irreversíveis. Isso porque o que aparece de nós para os outros, e deles para nós, são atos e palavras, os quais depois de ditos e feitos não sabemos como serão compreendidos e nem podem ser desfeitos.

Por conseguinte, concluímos que o perdão é nossa capacidade de renovar, recomeçar, ter esperança, ter liberdade, uma expressão genuína de *amor mundi*; de amar o mundo e as pessoas que nos entornam como gesto restaurador de possíveis laços rompidos. Lembrando que amar não requer proximidade: quando não há entendimento, a distância e o respeito parecem bons remédios.

Nisso reside, enfim, o bem-estar: nos reconciliar, se possível, com aqueles que estão ao nosso lado, para que juntos, façamos do mundo um lugar para todos viverem e terem seu lugar: serem vistos e ouvidos, considerados. Quem se dispuser a compreender a complexidade que cada humano é, poderá perceber a irreversibilidade e a imprevisibilidade inerente à vida de cada sujeito que age e fale entre seus iguais.